

SANGUE
DE
HÉRCULES

Outras obras de
JASMINE MAS

Vilões da Mitologia

Laços de Hércules

Cruel Shifterniverse

Psycho Shifters

Psycho Fae

Psycho Beasts

Psycho Academy

Psycho Devils

Psycho Gods

Para saber mais sobre Jasmine Mas,
visite o site: jasminemasbooks.com.

SANGUE DE HÉRCULES



JASMINE MAS

Tradução de Sara Orofino



ALTA BOOKS
GRUPO EDITORIAL
Rio de Janeiro, 2025

Sangue de Hércules

Copyright © 2025 ALTA NOVEL

ALTA NOVEL é um selo da EDITORA ALTA BOOKS do Grupo Editorial Alta Books (Starlin Alta Editora e Consultoria Ltda.)

Copyright © 2024 JASMINE MAS

ISBN: 978-85-508-2577-9

Translated from original *Blood of Hercules*. Copyright © 2024 by Jasmine Mas. ISBN 9781335474728. This edition published by arrangement with The Foreign Office Agência Literária, S.L. and The Whalen Agency, Ltd. PORTUGUESE language edition published by Starlin Alta Editora e Consultoria Ltda., Copyright © 2025 by Starlin Alta Editora e Consultoria Ltda.

Impresso no Brasil – 1ª Edição, 2025 – Edição revisada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 2009.

**ATENÇÃO: esta obra aborda diversos temas sensíveis.
Para mais detalhes, verifique a página V.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M37s
1.ed. Mas, Jasmine
Sangue de Hércules : Blood of Hercules / Jasmine
Mas ; tradução Sara Orofino. – 1. ed. – Rio de Janeiro :
Alta Books, 2025.
480 p. ; 13,5 x 20,5 cm.
ISBN 978-85-508-2577-9
1. Romantasia. 2. Mitologia grega. 3. Academia de guerra. 4. Espartanos. 5. Titãs. 6. Torneio mortal. 7. Poderes divinos. I. Título.
CDD 813.6

Índice para catálogo sistemático:
1. Fantasia: Mitologia grega: Romance fantástico – 813.6

Todos os direitos estão reservados e protegidos por Lei. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida. A violação dos Direitos Autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e com punição de acordo com o artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta obra fora formulado exclusivamente pelo(s) autor(es).

Esta é uma obra de ficção. Os nomes, personagens, lugares, organizações e situações retratadas são produtos da imaginação do autor. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou localidades é mera coincidência.

Produção Editorial: Grupo Editorial Alta Books

Diretor Editorial: Anderson Vieira

Vendas Governamentais: Cristiane Mutús

Coordenadora Editorial: Illysbelle Trajano

Produtora Editorial: Beatriz de Assis

Tradução: Sara Orofino

Copidesque: Luiza Thomas

Revisão: Fernanda Lutfi

Diagramação: Rita Motta



Rua Viúva Cláudia, 291 – Bairro Industrial do Jacaré

CEP: 20.970-031 – Rio de Janeiro (RJ)

Tels.: (21) 3278-8069 / 3278-8419

www.altabooks.com.br – altabooks@altabooks.com.br

Ouvidoria: ouvidoria@altabooks.com.br



Editora
afiliada à:



ALERTA DE GATILHO

**Esta é a história de um romance sombrio e
uma obsessão ainda mais sombria.**

Atente-se ao fato de que este livro aborda temas que podem ser gatilho para alguns leitores. Há violência, descrições de assassinato, perseguição, pensamentos suicidas, *bullying*, linguagem explícita e traição. Para ter acesso à lista completa (em inglês), por favor, dê uma olhada no site da autora: jasminemasbooks.com.

É um romance banho-maria, mas há cenas explícitas.
Por favor, cuide-se.

*Às vezes, se tornar uma heroína dói... demais.
Tome cuidado.*



Este livro é dedicado a todas as garotas que gostam de homens fictícios de caráter duvidoso, e que gritaram bem alto na primeira vez em que leram uma *trope* “Quem fez isso com você?”.

Esta história é para vocês.

AS 12 CASAS DE ESPARTA

CASAS OLIMPIANAS

A CASA DE ZEUS

A CASA DE HERA

A CASA DE ATENA

A CASA DE HERMES

A CASA DE POSEIDON

A CASA DE DEMÉTER

A CASA DE APOLO

A CASA DE DIONISO

CASAS CTÔNICAS

A CASA DE ARES

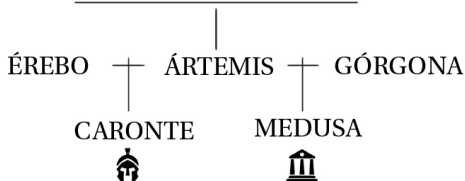
A CASA DE HADES

A CASA DE ÁRTEMIS

A CASA DE AFRODITE

LINHAGENS DAS CASAS CTÔNICAS

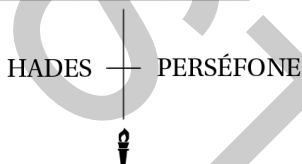
CASA DE ÁRTEMIS



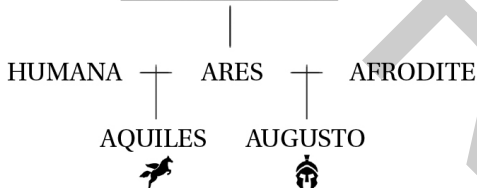
CASA DE AFRODITE



CASA DE HADES



CASA DE ARES



HERDEIRO DA CASA



MESTIÇO



HERDEIRA DA CASA



FALECIDA



APRISIONADA

Fides est periculosa ludum — confiar é um jogo perigoso.
Ela só descobriu quem a caçava quando já era tarde demais.



ONISCIENTE

DESTINO

Ajeitei a toga comprida sobre as minhas pernas cruzadas e me sentei no campo, completamente imóvel. As pedras de Delfos formavam um círculo ao meu redor.

Eu as encontrei quando era uma garotinha, milhares de anos atrás.

Minhas palmas estavam relaxadas e abertas.

A cabeça inclinada para trás.

Um cachimbo pendia entre meus lábios.

Inspirei as ervas, e a dor latejou em meus olhos fechados quando comecei a usar meus poderes.

Lampejos de padrões, números e possibilidades dispararam pela minha mente, imagens demais para compreender de uma vez só.

O caminho para a existência era mero acaso, e o acaso não passava de uma cadeia de eventos.

Sensações intensas se transformaram em agonia, mas inspirei a fumaça e resisti ao ataque.

As imagens sem sentido se tornaram palavras misteriosas.

Elas falaram comigo:

Tudo o que veio antes, a pessoa perdida mudará;

Acorrentada aos soldados da morte, eterna ela se tornará;

Senão, os Titãs herdarão a Terra e apenas a guerra existirá.

Meus olhos se abriram de repente.

Senti na língua o gosto amargo das possibilidades obscuras, e pressenti os caminhos futuros na medula dos meus ossos antigos.

Meu tipo de poder espartano não era nada sem ação, mas eu nunca me escondia de escolhas desagradáveis. Por isso sobrevivi, enquanto outros da minha espécie pereceram.

O futuro equilibrava-se à minha frente sobre uma afiada faca de dois gumes: o apocalipse e a paz eram dois lados da mesma moeda.

Podia pender para os dois caminhos.

Era preciso entrar em ação. Afinal: *nullum magnum ingenium sine mixtura dementiae fuit.*

Nunca houve uma grande sabedoria sem um toque de loucura.

Tossindo graças à fumaça, as juntas doendo ao me levantar, tropecei e cambaleei ao correr pelo campo, entrar no palácio e correr por um corredor comprido de mármore branco.

As paredes espelhadas refletiam meus olhos roxos e o cabelo branco.

Quando cheguei à porta pesada e cor de ônix da câmara privativa, não me dei ao trabalho de bater. Empurrei-a com tudo, escancarando-a.

Os membros da federação estavam de pé atrás de tribunas douradas na grande arena, debatendo.

Eles se viraram e olharam para mim.

Craque.

Todos se ajoelharam.

Tirei o cachimbo dos lábios e o sacudi no ar.

— A lei do casamento que descartamos tem que ser aprovada... hoje — anunciei, minha voz rouca. — A idade para se casar tem que ser 26 anos.

Uma algazarra se espalhou pelo lugar.

— Mas estávamos debatendo a respeito de um século! — gritou uma voz. — Uma pessoa de 26 anos é jovem *demais* para se unir durante toda a imortalidade!

Ergui a mão.

Todos se calaram.

Na mesma hora.

— Não terminei — falei. — Este ano, Caronte e Augusto *precisam* ser professores no torneio.

Todos piscaram, confusos.

— Por quê? — perguntou Zeus, os olhos semicerrados, a eletricidade faiscando de sua pele quando ele se ajoelhou próximo à tribuna do orador no meio da arena.

Ergui a sobrançelha.

— Está duvidando das minhas habilidades... meu jovem?

— É claro que não. — Ele baixou a cabeça. — Peço desculpas pelo desrespeito. Só estava curioso.

Eu o encarei.

— Pois não fique.

O silêncio cresceu.

Os líderes das Casas, um a um, fizeram uma reverência profunda, as testas totalmente pressionadas contra o chão de mármore vermelho.

Devagar, desci a escadaria comprida e coberta por um tapete preto que levava ao centro da arena.

Quando cheguei à tribuna do líder, peguei uma tesoura e coloquei a mão dentro da cesta, onde as leis não aprovadas estavam amarradas com fitas carmesim.

Fiz um corte.

Uma fita caiu no chão.

O pergaminho se desenrolou. Ali estava impresso "Lei do Casamento" em tinta preta.

— Aprove-a — falei, me inclinando e entregando a lei que fora descartada para Zeus, que ainda estava curvado diante de mim. — Aprove-a agora. Altere a questão da idade e nomeie os dois professores novos.

Quando Zeus pegou o pergaminho, a eletricidade faiscou pelo papel. Na mesma hora ele reassumiu sua posição.

Eu me virei.

Voltei a subir os degraus devagar, mancando. Seres imortais estavam prostrados de ambos os lados.

Senti desdém conforme eles se encolhiam. *Cronos, se ao menos você conseguisse ver no que o seu império se transformou... Os espartanos se tornaram tão fracos.*

Diferentemente dos líderes das Casas, a minha palavra era definitiva.

Eu era a única coisa que existia entre a ascensão e a queda de Esparta.

Que Cronos nos salve.





A GRANDE GUERRA

COMEÇOU DEVAGAR

Éons antes de a humanidade nascer, o estado de Esparta se espalhava por milhares de arquipélagos na Grécia moderna.

Centenas de espartanos imortais moravam em Esparta, além de seus animais protetores e de criaturas locais. *Criatura* era um termo genérico usado por eles para denominar todas as raças civilizadas que tinham poderes especiais, mas não eram espartanos.

Governados por uma oligarquia, os cidadãos imortais de Esparta estavam felizes com suas vidinhas pacatas, tranquilas e luxuosas na ilha.

Eles não conheciam a guerra, a ganância ou a inveja.

A paz reinava por lá.

Até chegarem os humanos.

De imediato, a humanidade ficou maravilhada com aqueles imortais.

Esparta lhes ensinou arte, agricultura e política.

Os humanos os veneravam.

Assim, os espartanos se tornaram os deuses da humanidade.

Séculos mais tarde, espartanos e criaturas migraram com os humanos para a Itália moderna, desfrutando da riqueza e da posição de divindade.

E foi então que nasceu o Império Romano.

Mas os problemas do homem não deviam ser encarados de maneira leviana.

A população mortal não parava de crescer.

Em contrapartida, Esparta tinha problemas de fertilidade, e a população não passava de uma centena.

Então, os humanos descobriram que os espartanos não eram tão imortais assim. Eles podiam ser cortados em pedacinhos, que seriam espalhados depois; ou submetidos à fome e à tortura até alcançarem a inconsciência.

A humanidade se voltou contra seus deuses.

Imperadores declararam guerra contra os espartanos, desejando todo o poder e toda a riqueza para si.

Mas a humanidade se esqueceu de que estava enfrentando uma raça mais inteligente do que ela.

Esparta desapareceu.

Sem deixar rastro.

Espartanos e criaturas foram para o norte da Itália e se esconderam nas Dolomitas.

Antes de partirem, porém, destruíram todo o progresso que compartilharam com os humanos. A Biblioteca de Alexandria foi dizimada em um incêndio e nosso conhecimento sobre os deuses incinerou-se com ela. Tudo o que nos restou foram as mentiras.

Sem a orientação de Esparta, Roma caiu.

Com o passar dos séculos, os deuses que levaram a humanidade à grandeza se tornaram apenas mitos. Mas as histórias que contávamos para nós mesmos estavam erradas. Os deuses não eram como os retratados em mitos e lendas: as alianças, as linhagens, o poder. Era tudo mentira.

Mais um tempo se passou.

Protegidos pelo anonimato e crescendo nas sombras, espartanos e criaturas acumularam riquezas incalculáveis e desenvolveram tecnologias avançadas.

Esparta, porém, não era mais tão pacífica quanto parecia.

Os espartanos estavam divididos em dois grupos: as Casas Ctônicas e as Casas Olímpianas.

Cada Casa tinha uma linhagem distinta de poder, e era nomeada em homenagem ao líder fundador: um espartano mais poderoso que os outros.

Aqueles que pertenciam às Casas Olímpianas tinham poderes que os aprimoravam tanto física quanto mentalmente.

Não machucavam ninguém. Em vez disso, concentravam-se nas ciências e em aperfeiçoar as próprias habilidades.

Havia cinquenta Casas Olímpianas distintas, com dezenas de membros.

Os Olímpianos eram muitos porque geravam crianças com humanos. As crianças metade humanas e metade espartanas eram chamadas de mestiças.

Por outro lado, os espartanos de olhos vermelho-sangue pertenciam às Casas Ctônicas.

Os Ctônicos só tinham poderes que machucavam os outros, como tortura, controle da mente e dor.

Sempre existiram apenas quatro famílias Ctônicas. Ao contrário das Casas Olímpianas, que ascendiam e caíam, elas nasceram durante o alvorecer de Esparta e permaneceram iguais.

Sempre.

O infame quarteto Ctônico era formado pelas Casas de Hades, Afrodite, Ártemis e Ares.

Cada uma tinha apenas um punhado de membros, já que eles raramente procriavam com os humanos fracotes, que não conseguiam aguentar seus poderes. Algumas criaturas, aquelas com as habilidades mais *sombrias*, se aliavam a essas Casas.

Ao longo da história, os dois grupos mantiveram uma trégua tensa. A federação, comandada pelos Olímpianos mais fortes, preservava a paz.

Porém, na virada do século XXI, a paz foi destruída.

A Grande Guerra começou.

Em uma tentativa de derrubar a federação e controlar Esparta, as quatro Casas Ctônicas atacaram as cinquenta Casas Olímpianas.

Mesmo em grande desvantagem numérica, vinte e quatro Ctônicos lutaram contra centenas de Olímpianos.

Ainda assim, a guerra durou décadas, porque as habilidades dos Ctônicos eram perversas demais.

As Casas Olímpianas mais fracas foram derrotadas primeiro. Os Ctônicos as caçaram impiedosamente e espalharam os pedacinhos de seus membros ao redor do mundo. Os Olímpianos mais fortes se uniram e buscaram vingança.

Em 2045, apenas oito das famílias Olímpianas mais fortes e mais antigas ainda lutavam: as Casas de Zeus, Hera, Atena, Hermes, Poseidon, Deméter, Apolo e Dioniso.

A guerra chegou a um impasse, e ambos os lados perdiam cada vez mais soldados.

Esparta estava à beira do colapso.

Os quatro líderes ultrapoderosos das Casas Ctônicas seguiam vivos, mas seus vinte filhos foram capturados e assassinados.

Se a guerra continuasse, não haveria mais um estado para governar, então os dois grupos assinaram um cessar-fogo.

Na nova federação, os Olímpianos eram uma maioria ainda mais esmagadora.

Restabeleceu-se a paz.

Alguns anos depois, em 2050, os Titãs — bestas monstruosas e imortais — apareceram na Terra de maneira inexplicável e começaram a massacrar os humanos.

A federação, liderada pelos Olímpianos, viu aí uma oportunidade de se reapresentar à humanidade.

A glória dos deuses renasceu.

Também aproveitaram essa chance para punir os Ctônicos.

Como reparação pela guerra e por seus crimes, a federação determinou que todos os Ctônicos sobreviventes — assim como quaisquer filhos que tivessem, e as criaturas sombrias que se aliaram a eles — estavam encarregados de resolver o problema dos Titãs na Terra.

Os Olímpianos chamaram esse novo grupo de Congregação da Morte.

E ainda havia mais.

Ctônicos e criaturas também foram forçados a lutar contra os Titãs, e uns contra os outros, no Coliseu das Dolomitas. Era uma disputa perturbadora, conhecida como Combate dos Gladiadores Espartanos.

O CGE rapidamente se tornou a competição mais violenta já vista na face da Terra.

Marcou uma nova era de brutalidade.

Quase meio século depois, os Titãs ainda vagavam pela Terra, os Ctônicos voltavam a crescer em números e os Olímpianos geravam crianças cada vez menos poderosas.

A federação lutava mais uma vez para manter o poder, e a correnteza da história parecia fluir para a guerra.

Esparta estava mais dividida do que nunca.

Para enfrentar essa fragmentação crescente, a federação decretou uma lei de casamento meio controversa.

Na mesma hora, os Ctônicos tentaram sabotá-la.

E é aqui que a nossa história começa.



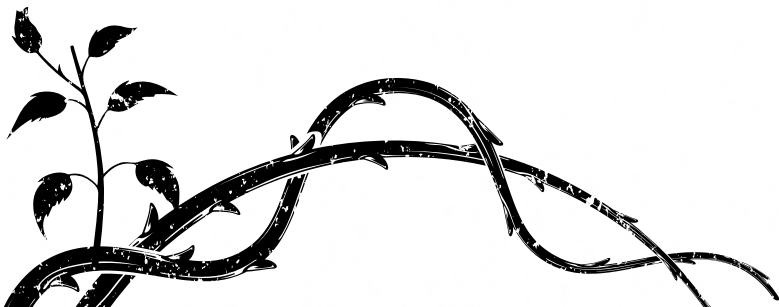
ANOSTRA



AB INITIO

*“Na virada deste século,
Esparta inteira está a festejar;
A federação cai,
para quem escolheu os deuses acusar.”*

— Destino, 2050







SERPENTE

ALEXIS: ANO 2090

Quem é você? — sussurrou uma voz feminina no meu ouvido. Levei um susto e me senti depressa, piscando atordoada. Meus pulsos latejavam de dor. Estavam em carne viva.

A grama e as flores cor-de-rosa do verão farfalhavam com a brisa morna que soprava pelo campo verde-esmeralda em que eu dormia. O interior de Montana era um lugar estranho e silencioso.

A rede elétrica mal conseguia iluminar nosso parque de trailers decadente, localizado a mais de trezentos quilômetros ao norte das luzes da cidade de Helena.

Os Titãs apareceram em 2050, e o mundo entrou em colapso.

Na escola, as outras crianças chamavam isso de núcleo do apocalipse.

Eu chamava de inferno.

Ninguém sabia de onde vieram os Titãs imortais humanoídes, com seus dentes superafiados, veias pretas, garras longas e super velocidade, ou por que massacravam humanos só por diversão.

Se você quisesse viver (eu não queria), a existência deles era uma desgraça.

O padre John disse que os Titãs apareceram para “ensinar uma lição aos humanos”. Como só o que fizemos foi sucumbir de um jeito dramático e assustador... me pareceu uma lição estranha.

Afinal, foram os espartanos que nos salvaram.